



A TRANSVERSALIDADE TRABALHADA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS¹

Catarina Barros²
Rosiane Maria Barros Santos³

RESUMO

O presente artigo versa sobre a utilização de Histórias em Quadrinhos enquanto mecanismo de aprendizagem dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tendo como objetivo geral o desenvolvimento integral na formação do sujeito. A amostra selecionada para esta pesquisa de campo envolve estudantes na faixa etária entre 7 e 9 anos, matriculados numa escola pública no município de Maceió. Dá-se destaque às práticas pedagógicas, possibilitando a (re)construção de conceitos e juízos de valor a partir da aplicação de metodologias ativas diante de uma perspectiva lúdica, atraente e participativa do corpo estudado. Trabalhou-se aspectos envolvendo inclusão social, higiene pessoal e a desconstrução da violência. Para embasar à proposta foram utilizados autores nacionais e internacionais, além de documentos educacionais oficiais em vigor.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Temas Transversais, Formação Integral do Sujeito, Metodologias Ativas, Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

O contexto sociocultural e educacional, no qual o aluno do Século XXI está inserido, não demanda do sujeito apenas a aquisição no que se diz respeito à cognição de conteúdos meramente escolares. A criança deve crescer e compreender que se tornou membro da sociedade com direitos conquistados e deveres a serem cumpridos, com responsabilidade pessoal e coletiva.

¹ Este trabalho é resultado do Projeto Semente de Iniciação Científica, ofertado pelo Centro de Estudos Superior de Maceió – CESMAC-AL, desenvolvido por estudantes do Curso de Graduação de Pedagogia, ano 2018/2019. O artigo original é composto por 16 laudas e sofreu redução de conteúdo adequando-se às normas de orientações técnicas para trabalhos, na modalidade Comunicação Oral, do VII CONEDU.

² Professora da Língua Inglesa em escolas de idiomas, turmas criança e adolescente. Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional pelo CESMAC. Especialista em Educação Infantil pela UNOPAR. Aluna do 8º período do curso de Pedagogia, oferecido pelo CESMAC. E-mail: cathbarros@hotmail.com.

³ Assistente Social e Pedagoga, Mestre em Educação pela UFAL, professora do Curso de Graduação de Pedagogia – CESMAC, orientadora do Projeto Semente de Iniciação Científica – PSIC, ofertado pelo CESMAC. E-mail: ralunos@hotmail.com.



Para realizar uma prática educacional comprometida com a formação integral do sujeito, buscou-se primeiramente fundamento bibliográfico nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trazem o seguinte esclarecimento sobre a transversalidade na escola: “os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana” (BRASIL, 2000, p.15). Arelado a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribuíram significativamente com o embasamento teórico ligado ao desenvolvimento global do educando.

Cabe acrescentar ainda que para Piletti (2013, p.108) “a escola não serve apenas para aprender determinadas matérias, mas também para a aprendizagem da convivência social, do respeito ao outro, ao diferente, do trabalho coletivo, do processo de tomada de decisões etc.” Partindo dessa razão, viu-se a importância de executar um trabalho educativo paralelo ao escolar, reforçando a construção da cidadania por meio de mediações pedagógicas que reflitam em hábitos reais.

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva teve o desafio de utilizar Histórias em Quadrinhos (HQs), dos personagens da Turma da Mônica, abordando temas de forma contextualizada para uma melhor compreensão da realidade social e da relevância em agir conscientemente diante de questões individuais e coletivas. Realizou-se então uma extensão da sala de aula para alunos de uma Escola Pública Municipal de Maceió, que atua no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, ofertando uma proposta lúdica, prazerosa e ativa aos participantes, auxiliando na construção positiva da identidade do corpo estudado, respeitando as diversidades, enaltecendo seus valores e ressignificando seu papel na sociedade.

O objetivo geral deste projeto de iniciação científica foi a aplicação contextualizada dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde. Planejou-se para aplicação deste processo: verificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes em relação aos temas propostos; promover o envolvimento do alunado nas discussões; incentivar questionamentos e participações do público alvo pesquisado; estimular o pensamento reflexivo diante das ações individuais; desenvolver o espírito cidadão e cooperar na construção de identidade. Todos esses objetivos específicos envolveram dinâmicas, conduzindo a criança a possibilidade de uma assimilação duradoura dos conteúdos centrais trabalhados: Violência (desconstrução), Inclusão Social e Higiene Pessoal.

Este trabalho é resultante do Programa Semente de Iniciação Científica – PSIC, ofertado pelo Centro Universitário CESMAC aos alunos de graduação, os quais são selecionados para desenvolver, juntamente com a orientação de um professor, a disseminação de trabalhos



científicos. Esta proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob registro: 91239918.7.0000.0039. Iniciou-se em Agosto de 2018, tendo duração de doze meses, envolvendo planejamento, execução e formatação final.

1.1 Marcos teóricos que fomentam a integralidade do sujeito

Partindo da premissa de tornar o aprendiz consciente do papel de si e do outro, buscar seu posicionamento no mundo, respeitar ideias e características antagônicas, observou-se que o ambiente escolar é um local oportuno para a construção de referências positivas, podendo direcionar o estudante na escolha de pensamentos, ações e caminhos íntegros. Sendo assim, justificou-se o interesse primário por uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica do tema.

Na fala de Lück, percebe-se a evidência primordial no desenvolvimento integral do sujeito diante da prática educacional:

A educação tem por finalidade contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, que alcance níveis cada vez mais competentes de integração das dimensões básicas – o eu e o mundo -, a fim de que seja capaz de resolver-se, solucionando os problemas globais e complexos que a vida lhe apresenta, e que seja capaz também de, produzindo conhecimentos, contribuir para a renovação da sociedade e a resolução dos problemas com que os diversos grupos sociais se defrontam. (LÜCK, 2013, p.62).

Essa desenvolvimento guarda ainda consonância com o Artigo 2º da LDB 9.394/96, quando este ordena que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” A isso vem somar o Artigo 32, inciso III da referida lei, como um dos objetivos do Ensino Fundamental “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. Portanto, à escola assegura-se promover o progresso do aluno não apenas de cunho cognitivo, mas também contribuir na transformação da prática social.

Corroborando a aplicação de temáticas cotidianas na escola para gerar a (re)construção de significados e preceitos morais, a BNCC (2018, p.59) postula em seus documentos que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental estende suas práticas e experiências, consolidando aprendizagens anteriores estimulando o que ainda precisa ser aprendido. Ocasiona-se



autonomia intelectual, entendimento de normas e vida social, contribuindo para orientar estes sujeitos em suas relações com seus pares.

Dando continuidade e ampliando o olhar diante da formação integral do alunado no ambiente escolar ou além dele, a BNCC (2018, p.58) afirma que:

Neste período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.[...] A afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Mediante tais elucidacões, vale mencionar também a perspectiva de Vygotsky (2000) que chama atenção para o fato de que as situações significativas discutidas na escola oportunizam uma retextualização de possíveis juízos de valor de forma consciente, vindo a romper conceitos previamente estabelecidos oriundos de seus ambientes. O autor ainda chama atenção ao protagonismo deste sujeito para conseguir construir novos significados. Sob esse pensamento, reforçou-se a ideia de mediar experiências, colocando como ponto de partida os saberes que os participantes traziam para uma ampliação e ressignificação.

Lira (2016, p.28) adota as teorias vygotskianas quando declara que o currículo deve entrar em concordância com a realidade dos alunos, pois todo saber adquirido será posto em prática nas suas vivências, oportunizando um aprendizado real, criando novas potencialidades de ressignificações, por meio de um período temporal contínuo. O autor afirma que os alunos se apresentam ativamente na esquematização de seus conhecimentos quando estabelecem acesso ao conteúdo e interação com seus pares.

Conciliando com os ideais dos Temas Transversais na linha da transformação da realidade por meio de uma aprendizagem escolar significativa, buscou-se o documento desenvolvido pela UNESCO, intitulado *Educação: um tesouro a descobrir*, tendo Jacques Delors como presidente da Comissão Internacional. Nesse relatório é interessante a seguinte passagem: “a escola pode, quando muito, criar condições para a prática cotidiana da tolerância, ajudando os alunos a levar em consideração os pontos de vista dos outros e estimulando, por exemplo, a discussão de dilemas morais ou de casos que impliquem opções éticas.” (UNESCO, 2003, p.59). Sendo assim, torna-se mais uma vez evidente que a formação integral do sujeito reflete em uma participação social mais efetiva e justa.



Na certeza de que os Temas Transversais tratam de questões sociais e englobam diversos componentes curriculares, dá-se “a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua e integrada” (BRASIL, 2000, p.36). Assim, a aplicação consciente de atitudes valorativas gera eventuais transformações na vida social do sujeito. “A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados” (*idem*, p.40).

Munidos de tais conceitos diante da integralidade na formação do sujeito e, conseqüentemente, tendo em vista que os Temas Transversais cumprem um papel importante quando trabalhados de forma expressiva no ambiente escolar, solidificou-se o embasamento teórico para o planejamento das etapas executoras do projeto.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva envolveu o universo de uma Escola Pública Municipal de Maceió, que atua no Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Uma intervenção pedagógica foi realizada em uma amostra em torno de 30 crianças, entre a faixa etária de sete e nove anos, estudantes do 2º e 3º Ano. Buscou-se com a literatura e a pesquisa *in loco* ser um agente de reflexão contribuinte para a formação cidadã desses sujeitos.

Para a seleção dos participantes, foram utilizados os seguintes critérios: (1) Ser considerado um aluno responsável e com os estudos em dia, pois os encontros iriam ocorrer no mesmo horário de aula e não poderia haver nenhum prejuízo diante do conteúdo que estava sendo ministrado sincronicamente pela professora regente da turma; (2) Estar enquadrado na *hipótese alfabética* em relação ao alfa-letramento, pois este nivelamento permitirá que a criança realize a leitura das HQs, bem como de frases utilizadas em dinâmicas aplicadas; (3) Mostrar-se interessado em participar dos encontros e manifestar alguma simpatia ou afinidade com as histórias da Turma da Mônica.

A utilização das HQs surgiu com a proposta de gerar uma identificação da criança com situações diárias, sendo ofertado diversidade lúdica e recreativa para manter o corpo pesquisado sempre motivado e estimulado. Conforme explicita Antunes:

Não é difícil perceber que ensinar é transformar e que essa mudança se aproxima muita da interação. Interagir, dessa maneira, representa construir significações e consolidar experiências. Jogos e brincadeiras não são, evidentemente, as únicas maneiras de se ensinar crianças, mas são



seguramente modos inteligentes e intencionais de bem ensinar. (ANTUNES, 2012, p.25)

Pensando na importância da ludicidade no mundo infantil e considerando a aplicação de atividades lúdicas um fator favorável na aprendizagem, todos os recursos pedagógicos utilizados nas dinâmicas foram confeccionados, pesquisados ou adquiridos pelas pesquisadoras, sendo eles relacionados aos personagens da Turma da Mônica, traduzindo a vivência e a identificação da criança, promovendo discussão, pensamento crítico e identidade valorativa. A leitura das HQs, a musicalidade e/ou os desenhos animados se faziam presentes em todos os encontros.

A explanação de Ur (2012, p.21) atuou como fundamento para a realização de um planejamento diversificado e atraente, a fim de que todos se mantivessem motivados a cada encontro. A autora afirma que uma aula variada será mais disciplinada e produzirá melhor aprendizado, além de ser atraente para todos em sala, atendendo uma quantidade maior de estilo de aprendizagem.⁴ Atrelado à diversidade das dinâmicas aplicadas, as pesquisadoras se apresentavam com roupas caracterizadas dos personagens da Turma da Mônica, favorecendo a personificação e a imaginação dos alunos dentro dos contextos trabalhados.

Seguiu-se um roteiro sistemático, pois como muito bem coloca Taubenshlag (2009, p.45), “as atividades têm de ser planejadas e avaliadas para que estejam sempre orientadas a seus objetivos iniciais e possam ser melhoradas com o tempo. No final de cada dinâmica, o animador deve reservar um tempo para considerar (...) todas as variantes e todos os progressos”. Portanto, após a aplicação de cada experiência, a orientadora realizava uma análise das práticas descritas em uma Pauta de Atividades que continha as seguintes informações: objetivo do encontro; atividades a serem trabalhadas; material utilizado; metodologia aplicada; pontos positivos e negativos; sugestões e/ou modificações para próxima aplicação.

Os encontros eram realizados com abordagem expositiva e participativa. A oferta de momentos lúdicos, de socialização e de reflexão da equipe participante promoveu aprendizagem significativa, experiencial e colaborativa, composta por troca de saberes e exposição de ideias dos temas principais. Colocou-se o alunado no centro do processo da vivência, exigindo-lhe uma participação direta diante da exposição dos conteúdos.

Como muito bem coloca Dewey (apud FILATRO, 2018, p.27) “ações educacionais aplicadas a contextos reais ou hipotéticos retratando uma realidade específica que faça sentido

⁴ Tradução das autoras.



para os alunos lhes permitem vivenciar a aprendizagem experiencial”. Sendo assim, a equipe pesquisadora buscou promover atuação contextualizada para que seu resultado fosse possivelmente refletido em práticas sociais.

Durante a pesquisa, atividades orais, de leitura e de escrita foram aplicadas, coletadas e computadas para efeito de análise e comparação de dados.

Seguindo os princípios ético-metodológicos da pesquisa, foi necessário o recolhimento de assinaturas dos responsáveis legais e dos estudantes. Para isso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foi entregue a todos aqueles envolvidos direta ou indiretamente no projeto.

Durante os dez momentos práticos as temáticas centrais trabalhadas foram: Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal, sendo também contemplados aspectos relacionados ao respeito mútuo, tolerância, paciência, aceitação do próximo, diálogo, solidariedade, cidadania, cuidados com limpeza corporal e desconstrução da violência. Todas essas questões sobre conduta humana, posições valorativas, igualdade e equidade, respeito aos diferentes grupos, superação da discriminação e valorização do autocuidado são sugeridas nos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, propostos pelos PCNs.

Houve atuação sob o paradigma das Metodologias Ativas, pois na perspectiva de Filatro (2018, p.20) o aprendiz é considerado um sujeito relevante, sendo encorajado a atuar intensamente, bem como a ser corresponsável em seu processo de absorção de conhecimentos e na análise de seu comportamento, vindo a refletir e assumir seu protagonismo intelectual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do trabalho foi percebida a boa recepção na interação e na interpretação das temáticas abordadas por parte dos discentes. Sendo assim, a presente constatação evidencia o que a BNCC traz diante da aplicação dos Temas Transversais:

[...] cabe aos sistemas e rede de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2018, p.19-20)



O especialista em Psicologia Moral, Yves de La Taille⁵ (apud NOVA ESCOLA, 2014, p.145), defende a escola como via formadora de pessoas autônomas com condições de resolver em conjunto os conflitos, levando em consideração os preceitos morais da comunidade, sendo essa formação ética precipuamente ligada ao cotidiano da instituição, embora o autor conclua que “a tentativa de abordar assuntos como ética, orientação sexual e meio ambiente de maneira coordenada em várias disciplinas não funcionou no Brasil. ‘É uma proposta sofisticada que não se transformou em realidade’.” (*idem*, p.145). Contudo, faz-se necessária a utilização de temas voltados para interesses sociais, com o envolvimento e comprometimento de toda comunidade escolar.

Partindo dessa razão, recomenda-se que os Temas Transversais sejam aplicados ao currículo escolar mediante elaboração de projetos educativos, contemplando concomitantemente vários anos escolares e professores polivalentes ou de diversos componentes curriculares. Essa tomada conjunta, por meio de projetos pedagógicos pode ser determinante para uma prática pedagógica exitosa, minimizando possíveis falhas em sua implementação.

Considerou-se satisfatório detectar que esta aplicação contextualizada dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, proporcionou uma reflexão conjunta na ressignificação de conceitos por meio do levantamento e troca de ideias do alunado, tornando perceptível o papel da criança como um ser potente, capaz de transformar o ambiente que vive.

O projeto teve três momentos de coleta de dados, sendo consideradas: pré-teste, teste e teste-reteste. Os resultados poderão ser conferidos e comparados mais adiante (TAB.1). As avaliações apresentavam seis imagens ilustrativas em que os estudantes precisavam marcar um ‘x’ apenas nas figuras que expressavam algum ato de violência.

Uma tabulação foi realizada no primeiro encontro, antes da introdução do tema Violência, para levantar o conhecimento prévio dos alunos. Do total das seis imagens, teve-se então o seguinte resultado de acertos: seis figuras 47%, cinco figuras 31%, quatro figuras 19% e três figuras 3%. Após análise, as pesquisadoras iniciaram a abordagem do tema dando ênfase na desconstrução da violência para que em avaliações posteriores o resultado de seis acertos pudesse ser ampliado.

A segunda tabulação de dados ocorreu no quarto encontro após diversas reflexões e debates do tema Violência. Buscou-se desconstruir a temática por meio da participação ativa e

⁵ Coautor dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Temas Transversais.



direta dos alunos na (re)elaboração de ações positivas em vez de negativas. Esperou que houvessem mudanças nas escolhas de pensamentos e comportamentos pelo grupo pesquisado.

De acordo com os números apresentados, 84% alcançaram a nota máxima de seis acertos e 16% de cinco acertos, não havendo pontuação inferior. Com base nesses dados, percebeu-se uma melhora significativa após a abordagem completa do planejamento referente ao tema Violência, em que diversas atividades foram aplicadas, oportunizando à prática de hábitos saudáveis e percepções construtivas do grupo, ambos condizentes com o desenvolvimento de um espírito cidadão.

A terceira tabulação de dados ocorreu no décimo encontro (finalização do projeto). Concluiu-se que, em comparação com a segunda coleta, ocorreu um decréscimo no percentual de seis acertos que desta feita chegou a 52%, cinco acertos 33%, quatro acertos 10% e três acertos 5%, sendo esses resultados semelhantes ao da primeira coletânea de respostas. O comparativo geral pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Coleta de dados por meio de seis figuras imagéticas relacionadas ao tema violência.

Total de acertos	Pré-teste	Teste	Teste-reteste
6 acertos	47%	84%	52%
5 acertos	31%	16%	33%
4 acertos	19%	0%	10%
3 acertos	3%	0%	5%

Fonte: Autoria própria.

Mediante tais resultados, interpretou-se que a interação específica aplicada no intervalo entre a primeira e a segunda coleta foi significativa, coerente e positiva para os participantes enquanto o tema estava sendo diretamente debatido em sala. Para a aplicação da terceira e última coleta não houve abordagem de atividades e dinâmicas que envolvessem o tópico violência, o que levanta a hipótese da necessidade de uma contínua referência ao tema, para que o aprendizado se mostre significativo e perdurável.



No último encontro prático também foi realizada uma entrevista com os participantes que responderam a um questionário semiestruturado, seguindo um roteiro de cinco perguntas. De acordo com as respostas obtidas, o tema que teve maior preferência por parte dos alunos foi Higiene Pessoal com 67% do favoritismo do corpo entrevistado, seguido por Inclusão Social com 19% e Violência com 14%.

No questionamento “*O que você aprendeu de legal neste projeto?*”, a maioria das respostas encontradas de fato são relacionadas ao tema Higiene Pessoal, em que os estudantes responderam da importância de cuidar do corpo; não dividir escova de dente e toalha de banho; lavar as mãos; tomar banho todos os dias e escovar os dentes três vezes ao dia. Isso comprova que os ensinamentos e as práticas realizados em sala tiveram boa aceitação, sendo de extrema importância os momentos práticos em que foi ensinado.

A última questão abordada foi a respeito da participação dos alunos em novos encontros com a mesma proposta lúdica para tratar de Temas Transversais. Obteve-se 90% dos estudantes com interesse em participar de projetos com dinâmicas similares, 5% não gostaria de participar e 5% se mostrou indiferente diante da proposta. Esses resultados mostram, que os encontros foram efetivos, sugerindo a hipótese de que parte dessa aceitação ocorreu devido a ludicidade e a diversidade das tarefas contextualizadas aqui aplicadas.

Essa avaliação final do projeto foi uma aplicação extremamente necessária para nortear as pesquisadoras em futuras aplicações. Diante dos dados expostos, acredita-se na positividade desta proposta, agregando valores e sentidos que ancorarão a formação de personalidade destes sujeitos, potencializando sua atuação cidadã e responsável na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante tais elucidações, é possível constatar que a escola é um espaço favorável para a transformação de um sujeito histórico e de deveres. O desenvolvimento e aplicação de projetos pedagógicos paralelos em parceria com o ensino de componentes curriculares, promovem experiência educativa criadora de valores, gerando impacto positivo quando empregadas em relações interpessoais e prática sociais.

Entretanto, reforça-se que para futuras aplicações de Temas Transversais por meio de projetos pedagógicos, faz-se necessário uma constância prática para que a aprendizagem se mostre significativa e que resultados apresentados sejam duradouros.



Trabalhar com crianças dos Anos Iniciais, no Ensino Fundamental, é contribuir para sua formação visando a integralidade do sujeito, por isso é tamanha a responsabilidade atribuída ao professor e às propostas pedagógicas direcionadas para esta faixa etária.

Percebeu-se com a aplicação da proposta quão imprescindível é o lúdico neste processo de formação do sujeito, pois de fato vem a ser um maior atrativo para compreensão dos conteúdos abordados, sendo possível o alcance de melhores resultados pedagógicos. A diversidade lúdica também é um fator condicionante para manter os alunos motivados e interessados, impulsionando-os para atuar ativamente em todo processo educacional.

Os temas abordados Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal foram assimilados de forma significativa pelos estudantes, devido à abordagem diversificada e por fazerem sentido a sua vida cotidiana. Os resultados mostram que ocorreu um aumento de quase 80% da apreensão do conteúdo após um conjunto de aulas expositivas e participativas. Entretanto, esse efeito sofreu redução na medida que o tempo foi espaçado e novos conteúdos foram conduzidos. Dá-se então a necessidade de planejar a continuidade de práticas pedagógicas contextualizadas, permitindo ao alunado um tempo maior de contato, discussão e reflexão de suas ações em seu cotidiano.

Torna-se perceptível, que enquanto o tema era trabalhado pontualmente, a partir de variadas metodologias lúdicas, foi conseguido uma melhor absorção das mensagens, porém, ao afastar-se um pouco da aplicabilidade prática do tema Violência, houve um certo esquecimento dos conceitos que foram ressignificados por meio das atividades executadas anteriormente.

Os resultados obtidos concluem que o reforço em torno de Temas Transversais precisa ser enfatizado no cotidiano da escola. Desta forma, os alunos podem utilizar, valorizar e potencializar a aplicação do diálogo como forma eficaz de comunicação, reivindicação de direitos, protestos, insatisfações, e não usando a violência como forma de demonstração de suas insatisfações.

Por meio dos posicionamentos dos estudantes constatou-se previamente conceitos e opiniões a respeito dos temas, tornando mais fácil a condução da proposta por entender onde se encontravam as fragilidades que precisavam ser trabalhadas. Ao contextualizar os temas e solicitar constantes interpretações, posicionamentos e juízo de valor, foi possível desenvolver com essa proposta um protagonismo do sujeito, que a partir das discussões pôde tomar para si sua formação e construção de identidade. Enfatizando a perspectiva vygotskyana, se estabelece um parecer acerca de que é educando a criança de forma contextualizada que colheremos um adulto mais coerente e consciente de seus atos.



Conclui-se, portanto, que as enunciações e os Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde aqui explanados, apontam a viabilidade em auxiliar a formação do sujeito, orientando-o para ir ao encontro de uma prática ética, cumprindo com seu papel de cidadão responsável por si mesmo e por seus pares.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Interações, brincadeiras e valores na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética – Volume 8 / Secretaria de Educação Fundamental**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde – Volume 9 / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LIRA, Bruno C. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

NOVA ESCOLA. **O dia a dia do professor: como se preparar para os desafios da sala de aula**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: Teoria e Prática**. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.

TAUBENSCHLAG, Carlos Alfredo. A. **Atividades lúdicas para viver em harmonia**. São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção encanto jovem). Tradução Cristina Paixão Lopes.

UR, Penny. **A Course in English Language Teaching**. 2nd Ed. New York: Cambridge University Press, 2012.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI – 8ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2003.

VYGOTSKY, Liev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.